Publicado em 05/11/2026 - 12:41

Green Rio Tech 2026 mostra como o mar e a sustentabilidade podem gerar bilhões no Rio

Evento no Rio reuniu 4,5 mil pessoas e representantes de 11 países, apresentou dados da economia azul fluminense, lançou plataforma para monitorar a Baía de Guanabara e firmou acordos de cooperação.

O Green Rio Tech 2026, encontro sobre economia verde e azul, reuniu cerca de 4.500 participantes, 95 expositores, 181 palestrantes e representantes de 11 países nos dias 29 e 30 de outubro, na AXIA Marina da Glória, no Rio de Janeiro. O evento discutiu como transformar ciência, inovação e sustentabilidade em negócios e desenvolvimento econômico, conectando empresas, universidades, centros de pesquisa e poder público.

O encontro teve apoio de patrocinadores e parceiros institucionais. Entre os apoiadores públicos, a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e a Secretaria Especial de Integração Metropolitana da Prefeitura do Rio de Janeiro (SEIM-Prefeitura) atuaram nas agendas de gestão ambiental e governança urbana. Também participaram Sebrae Rio, Faperj, CREA-RJ e Itaipu Parquetec, com foco em pequenos negócios, pesquisa, engenharia, agronomia, inovação e transição energética.

- O evento chegou à 14ª edição e conectou ciência, empresas e governo.
- Foram 4.500 participantes, 95 expositores e 181 palestrantes.
- Representantes de 11 países participaram dos debates.
- A economia azul fluminense foi apresentada com faturamento de R$ 384,2 bilhões.
- Uma nova plataforma vai ajudar a monitorar a Baía de Guanabara.

Economia azul e monitoramento da Baía

A programação tratou de bioeconomia, economia azul, transição energética, agricultura sustentável, inovação industrial, preservação dos oceanos e desenvolvimento urbano. O evento também lançou ferramentas, firmou acordos e debateu oportunidades para o Brasil e, em especial, o Rio de Janeiro nas agendas globais de sustentabilidade.

"O Green Rio Tech cada vez mais se consolida como ponto de encontro para networking qualificado e propositivo. Estiveram presentes representantes do Estado do Rio de Janeiro, de outros estados do Brasil e de outros países, para compartilhar suas iniciativas, criar e/ou consolidar parcerias, projetos e negócios", afirma Maria Beatriz Bley Martins Costa, CEO do Green Rio Tech.

Um dos principais destaques foi o Painel da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, que mostrou o peso econômico das atividades ligadas ao mar. Segundo o levantamento, em 2024 o setor reuniu 388.218 empregos formais em 15.918 estabelecimentos e registrou faturamento estimado de R$ 384,2 bilhões, cerca de 13,5% do faturamento estadual.

O lançamento fez parte do Blue Economy Rio Summit e do Fórum Soluções Azuis Rumo à Década dos Oceanos, que ampliaram o debate sobre o potencial econômico dos oceanos e a necessidade de unir renda, inovação e conservação ambiental.

Nova plataforma para a Baía de Guanabara

Outro anúncio foi a Plataforma Guanabara Azul, desenvolvida pelo Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE/COPPE/UFRJ) em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS). A ferramenta foi criada para ajudar no monitoramento e na avaliação ambiental da Baía de Guanabara, reunindo informações para apoiar a SEAS e outros órgãos na gestão e preservação do ecossistema.

O potencial de expansão da economia do mar também foi abordado pelo professor Thauan Santos, coordenador do Grupo Economia do Mar (GEM) e professor da Escola de Guerra Naval. Com base em dois anos de pesquisas, ele apresentou um diagnóstico das atividades marítimas fluminenses e oportunidades do setor, como transição energética offshore, descomissionamento sustentável de plataformas, portos inteligentes e suporte logístico à energia eólica offshore.

Copyright © Clipclap 2026.

Agronegócio, bioeconomia e inovação

O papel do Brasil na segurança alimentar mundial foi tema da palestra magna do ex-ministro da Agricultura e professor emérito da FGV, Roberto Rodrigues. Ao apresentar indicadores do agronegócio desde 1990, ele destacou que a área plantada com grãos cresceu 125%, enquanto a produção aumentou 534%. Segundo os dados apresentados, esse ganho de produtividade evitou a abertura de cerca de 150 milhões de hectares de novas áreas agrícolas.

Rodrigues também ligou a capacidade brasileira de produzir alimentos e energia renovável aos desafios globais das mudanças climáticas e da segurança energética. Entre os gargalos a enfrentar, apontou a necessidade de mais investimentos em pesquisa, infraestrutura logística, seguro rural e acordos comerciais.

A bioeconomia ganhou espaço em um workshop com representantes do governo federal, Embrapa, instituições de pesquisa e empresas para discutir políticas públicas, soberania produtiva, bioinsumos, fertilizantes e alternativas energéticas. Entre as soluções apresentadas estavam embalagens celulósicas compostáveis, tecnologias de aplicação de bioinsumos e projetos de produção de biogás e biometano.

Também chamou atenção a apresentação de uma biofábrica 4.0 comercial de chocolate fino, voltada a agregar valor à produção de comunidades amazônicas. Projetos de mobilidade fluvial a hidrogênio, geração de energia solar e iniciativas de descarbonização industrial completaram a agenda de inovação.

Cooperação internacional e novos acordos

A participação internacional trouxe experiências e tecnologias com potencial de aplicação em vários setores. O Consulado da Suécia apresentou soluções de empresas do país para transformar a mobilidade, incluindo baterias, veículos de carga autônomos, eletrificação de veículos industriais, sistemas digitais de segurança e embarcações elétricas. A agenda também incluiu discussões sobre gestão sustentável dos recursos marinhos e cooperação entre Brasil e Suécia.

Na aproximação entre Brasil e Alemanha, o encontro Seaweed Futures debateu aplicações de macroalgas nos setores de alimentos, cosméticos, têxteis, embalagens e produtos agrícolas, conectando pesquisa científica e oportunidades industriais.

As relações entre Mercosul, União Europeia e América Latina também estiveram em pauta, com discussões sobre comércio internacional, sustentabilidade, minerais estratégicos e oportunidades para ampliar a participação latino-americana nas cadeias globais de valor.

Entre os desdobramentos institucionais, o evento registrou a formalização de um acordo de cooperação técnica com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste), voltado à articulação de projetos regionais de bioeconomia, gestão ambiental e geração de empregos verdes. Também foi mencionado pela Secretaria Cynthia Félix um acordo de cooperação internacional entre a Secretaria Especial de Integração Metropolitana da Prefeitura do Rio de Janeiro (SEIM-Prefeitura) e a Costa Rica, para compartilhamento de experiências em governança metropolitana e políticas públicas urbanas.

Outro anúncio foi a cooperação do Green Rio Tech em Pequim, por meio de parceria com o Beijing Green Development Forum.

Cidades, integração metropolitana e potencial do Rio

O desenvolvimento das cidades também integrou a programação, com o painel "Cidades e Conexões", que reuniu representantes do poder público, do mercado imobiliário e especialistas em urbanismo. O debate abordou os desafios da integração metropolitana, mobilidade, infraestrutura, planejamento urbano e qualidade de vida.

Para Maria Beatriz, os resultados da edição reforçam a importância de reconhecer o potencial estratégico do Rio de Janeiro nas agendas de sustentabilidade. O estado reúne recursos naturais, localização geográfica privilegiada, relevância econômica e uma expressiva concentração de universidades e instituições de pesquisa.

"Na abertura do evento fiz um apelo para que fosse reconhecido e valorizado o verdadeiro soft power do Estado do Rio de Janeiro. A resposta já estava no Green Rio Tech 2026, com a presença de consórcios regionais da economia verde e azul, parcerias nacionais e internacionais sendo fortalecidas, universidades apresentando trabalhos de ponta e jovens participando de conversas sobre inovação. Um espetáculo de encher o coração de coragem e de esperança!", afirma a

Copyright © Clipclap 2026.

CEO.

A edição de 2026 reforçou o posicionamento do Green Rio Tech como plataforma de conexão entre ciência, mercado, poder público e cooperação internacional, aproximando iniciativas e soluções capazes de transformar os desafios ambientais em oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

https://www.bra1.com.br/economia/id-720478/green_rio_tech_2026_mostra_como_o_mar_e_a_sustentabilidade_podem_gerar_bilhoes_no_rio

Veículo: Online -> Site -> Site Bra1

Copyright © Clipclap 2026.